

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Frei J. J. Gonçalves da Silva* — ANO I — II Série — N.º 4 — 5 Fevereiro 1994

RECADOS

Linda é a juventude
quantas saudades, meu Deus!
Em que eu ria e brincava,
com tantos amigos meus!

Isto agora está diferente
do tempo em que fui criado.
Por isso eu vos aviso:
cuidado, muito cuidado.

As pessoas mais idosas
bem formadas, com saber,
são óptimas professoras
com quem devem aprender.

Reparem que as histórias
que vos contam, verdadeiras,
são fruto da experiência,
muito trabalho e canseiras.

Infelizes dos que vivem
por aí ao Deus-dará,
sem terem quem os acolha
e os livre da vida má!

Estendamos nossa mão
a quem dela precisar!
Se procedermos assim,
Deus não nos irá faltar!

Dediquem sempre atenção
aos conselhos dos idosos,
embora julguem que não,
serão sempre proveitosos.

Aproveitem bem o tempo
brincando, mas com cuidado!
E não façam tropelias,
que só dão mau resultado. □

Excertos do Poema Solidariedade do Grupo da Terceira Idade



EDITORIAL

Um dia destes fui interpelado por um miúdo, o Pedro com 11 anos cheio de genica e alguma rebeldia à mistura. "O senhor é o Padre?..." Perguntou-me o reguila. "Sou sim...", o «puto» lá continuava, "porque foi para padre?..." mais uma pergunta, mais uma resposta, porque o manancial de dúvidas, de perguntas não parava e algumas delas não eram nada meigas.

Eu lá ia respondendo conforme a inspiração e o jeito do momento. O engraçado de tudo isto era a minha admiração, não tanto pela sua curiosidade mas mais pelo seu olhar sorridente com que ele me interrogava e escutava.

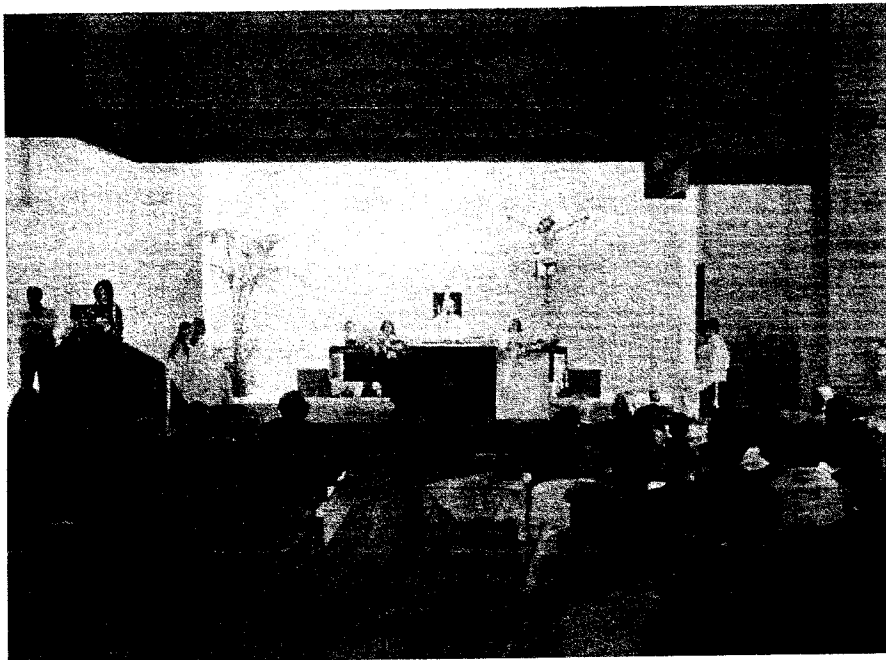
Até que chegou a minha vez de o interrogar. Perguntei-lhe se já tinha tido a oportunidade de fazer perguntas deste género e feitiço aos seus pais. A resposta saiu prontra e rápida. "Não". O Pedro lá continuou, "Sabe senhor Padre, quando começo a fazer perguntas aos meus pais, eles respondem-me, não aborreças com as tuas coisas parvas, vai ver televisão..." Enquanto ia ouvindo o Pedrito, invadiu-me uma onda de tristeza, não só pelo que a criança dizia, mas sobretudo, pelo seu olhar, que de um momento para outro ficou um tanto tristonho, que por pouco não soltou umas lágrimizitas.

Esta e muitas outras conversas do dobrar da esquina, vão sendo raras no nosso dia-a-dia. A vida não é nada fácil nem há tempo para tais e tais lamentações. É verdade, as pessoas andam como umas "baratas tontas". Não há tempo para nada. Contudo, ainda restará uns segundos para podermos falar com os nossos, pelo menos, que seja para dizer que estamos vivos. □

Frei J. J. Gonçalves da Silva

MEMÓRIA DOS COMPANHEIROS

P. Octávio Gouveia



Em 16 de Novembro de 1993, sendo prior da Freguesia de Nossa Senhora da Lapa (Basílica da Estrela), faleceu o Padre Joaquim Octávio de Gouveia, que foi o nosso primeiro pároco, enquanto a nossa comunidade esteve integrada na Paróquia de Santa Maria de Loures. A nossa memória deve-lhe uma recordação: foi ele o primeiro companheiro eclesial e, porventura, o arauto da transformação de Santo António dos Cavaleiros em comunidade paroquial.

Nascido em Penedo, Concelho de Macedo de Cavaleiros, em 1925, estudou no Seminário dos Olivais, numa época considerada de alto nível, após as reformas introduzidas pelo falecido Cardeal Cerejeira, sendo ordenado em 1948. Depois de várias paroquialidades, foi incardinado como Prior de Santa Maria de Loures, em 1970, num tempo em que a

comunidade cristã vivia momentos de alguma dificuldade organizativa e pastoral. Era um homem de oração e de contemplação. Em Loures, no já distante ano de 1981, vimo-lo muitas vezes só, o terço nas mãos, passeando e rezando pelo bosque do santuário. Ouvido atento, fala mansa, inclinava-se com sensível ternura para as pessoas que se lhe dirigiam.

Em 1971, solicitado por um grupo de católicos do então nascente Bairro que hoje é a nossa vila, iniciou a criação de uma comunidade eclesial, que semanalmente se juntava em assembleia no espaço actualmente ocupado pelos Correios. Aí celebrava missa dominical (vespertina de sábado), confessava, aconselhava e unia, numa pastoral que teve pelo menos três virtudes: criar relações de amizade e de cooperação entre pessoas, os novos habitantes,

providos de muitas partes, e que nem sequer se conheciam; alargar o pequeno grupo inicial a algumas centenas de pessoas; e, por fim, poupando a deslocação dos fiéis a Loures, lançar a semente de uma nova paróquia.

Acompanhou-nos sempre e, um dia, já sobrecarregado com trabalho, sugeriu que o Patriarcado achasse uma solução autónoma para Santo António dos Cavaleiros, abrindo assim o caminho à criação do Vicariato (1972), origem da Paróquia, constituída em 1983.

Na pastoral dos sacramentos, embora fosse de norma eles serem administrados em Loures, o P. Octávio inovou, e passou a administrar o baptismo perante a comunidade do bairro. O primeiro baptizado foi o de Francisco Barreiros, filho do falecido Eng. Joaquim Barreiros, e de sua mulher, D. Maria José Barreiros, felizmente entre nós. Enquanto não foi transferido para a Basílica da Estrela, em 1983, para substituir o P. Albino Cleto, então eleito bispo auxiliar, sempre partilhou connosco os momentos solenes (inauguração da capela no Bairro da Caixa, cerimónia de criação do Vicariato, fundação da Paróquia e inauguração da Matriz) quando a pastoral da comunidade já se chava felizmente entregue aos Padres Carmelitas. O P. Octávio foi o nosso primeiro pastor, um bom companheiro. □

Pinharanda Gomes

CONFLITO DE GERAÇÕES?

Muito se tem falado de conflito de gerações e com ele se tem pretendido desculpar muitas coisas que correm menos bem entre os vários grupos etários da nossa sociedade.

Porém, seria interessante analisar se tal conflito — na dimensão própria da palavra — existe.

Em nossa modesta opinião chamar "conflito" a desencontros, quando muito a desencontros, entre gerações tem uma boa dose de paranoia ou, melhor, de fuga às respostas adequadas a tais desencontros.

A idade moça caracteriza-se, desde sempre, por uma infundável capacidade de sonhar, por uma enorme esperança na realização desses sonhos, por uma luta constante e persistente para a sua concretização.

Que seria da vida sem o sonho?

Quem se esqueceu já dos seus ideais de juventude?

Da contestação (ou participação forçada) à guerra colonial?

Da luta pelos esfomeados, desalojados e expatriados deste mundo cruel?

Quem já se olvidou dos escândalos que causou a seus pais e avós com algumas atitudes radicais que tomou durante a sua mocidade? Dos gritos histéricos e desmaios ao ouvir os Beatles ou os Stones? Das guadelhas desgrenhadas?

Muitos anos passados ficou alguma desilusão para tanta ilusão imberbe. Mas quedou-se também muita experiência!

Muita coisa aprendemos com essas lutas e se não conseguimos encontrar a forma de fazer bem a solução para tais questões, pelo menos aprendemos já algumas maneiras de não fazer mal!

Se quisermos pensar bem sobre o assunto, decerto que coraríamos de vergonha com algumas figuras grotescas que fizemos, se os nossos filhos descobrissem fotos ou gravações em arquivo, tal como encheríamos o peito de orgulho com tantas outras de entrega generosa aos nossos ideais.

A juventude é a mesma! Só os jovens mudaram!

É um dom de Deus que continuem a ter ideais e forças para os tentar impor. Eles são a nossa consciência, sempre alerta quando erramos, nem que para nos chamar a atenção tenham de errar também.

Em vez de mitigarmos a nossa culpa na falta de diálogo em que assenta esse pretensão "conflito", porque não darmos as mãos aos nossos pais, mais experientes (enfim, já o admitimos agora), e aos nossos filhos, cheios de força e entusiasmo, para, todos juntos, mantermos vivos os ideais de fraternidade e humanidade que nortearam a nossa mocidade, e guia a deles, e que são actuais e cada vez mais necessários na crise moral em que a sociedade se debate?

Então, que "conflito"?

"Filhos, obededei em tudo aos vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. Pais, não irriteis os vossos filhos para que não caiam em desânimo" (Col. 3,20-21). □

José Rodrigues

O HOMEM E A CRISE

"O véu que oculta o rosto do futuro, foi tecido pela mão da misericórdia."

Morris West

A crise está instalada.

Uma crise que afecta o domínio económico e que transporta com ela o trauma do desemprego, a necessidade urgente da poupança, o travão do ritmo consumista actual.

Uma crise política gerada pela "nova desordem" mundial, pela indefinição do sistema, pela insegurança do ideal democrático, pelo perigo dos nacionalismos e separatismos locais, por vezes, racistas e xenófobos.

Uma crise, também ela, vítima do problema do ambiente, do crescimento assustador dos níveis de poluição, do progresso desmesurado, dos infundáveis desastres ecológicos.

Uma crise de segurança das populações, em resultado do aumento significativo dos conflitos militares, das acções terroristas e outras variáveis do poder subversivo, do crime de toda a espécie e consequentes desordens sociais.

Uma crise, também, ao nível religioso, com o ressurgir de fundamentalismos vários e, ao inverso, a constatação de um radical afastamento dos crentes e um desacreditar crescente nas verdades da fé.

Uma crise, principalmente e acima de tudo, de valores, na qual, paralelamente, se vêem emergir ameaçadoras formas de inveja, egoísmo, ódio, rancor, indiferença e outras, enfim, subsequentes.

Este quadro aqui traçado, negro e pessimista, não parte, como porventura alguém poderia estar já a pensar, de nenhuma ideia negativista e fatalista acerca do destino do homem; antes pelo contrário, pretende ser uma chamada de atenção para o comportamento deste e para o rumo que parece pretender estar e tomar.

Que ninguém duvide: esta crise global é efectivamente o resultado de uma conduta cega e descontrolada da sociedade humana. Contudo, como dizia João Paulo II "a Humanidade não está condenada a auto-destruição". E a verdade é que em períodos de crises maiores, apoiado em valores absolutos e superiores o homem soube vencer o derrotismo e ultrapassar barreiras aparentemente intransponíveis.

Verdade seja então aqui dita: o futuro a Deus pertence, mas depende do homem a sua edificação. Da sua própria mão será esculpida a sociedade de amanhã que se espera, para bem das vindouras gerações, baseada em ideais maiores e cimentada em valores do Bem. Torna-se, pois, necessário que ninguém se demita da sua missão de construtor de uma sociedade superior e que ninguém deixe de lutar por esse ideal maior.

Haja vontade, haja misericórdia! □

António Barreiros

RESERVADOS

Experimente, manhã cedo, em hora de ponta, entrar, por exemplo, aqui, em Santo António dos Cavaleiros, em qualquer paragem intermédia, num autocarro que leve todos os lugares sentados ocupados e faça-se acompanhar, mulher ou homem, de uma criança de quatro ou menos anos, que tenha, portanto, dificuldade em, apesar de ajudada, aguentar os balanços do transporte. Apresente-se com o ar mais sereno do mundo, tente, inclusivé, nem sequer olhar para os assentos reservados, e verá como vivemos numa sociedade de dorminhocos, distraídos, mas, quase sempre, com excepção dos mais novos (menos trinta...) de gente, em larga percentagem, incapaz de reconhecer certos elementares direitos das crianças.

É triste, dir-se-á. Mas é assim... Não obstante a inexistência de moral que o aconselhe, religião que o pregue, quase nunca, desculpa que lhe valha... Que alguns dos sentados já tenham nascido cansados ou estejam, em determinado dia, mal dispostos, vá que não vá...

Mas todos?... Jesus!... Razão teve o legislador ao, reconhecendo a existência de possíveis egoístas e acomodados, criar os tais reservados... O pior é que, às vezes, nem nesses... Ensaíem, com os filhos ou netos, e digam-me, ao fim de um mês, o que vos sublinhar a estatística...

Que a Virgem do Menino Lhes perdoe!... □

Marcial Alves

INSTITUIÇÕES LOCAIS

Clube de Santo António dos Cavaleiros (CSAC)

Considerada a mais antiga instituição da vila (uma vez que o Romeira Social Clube, embora fundado antes, acabou por se fundir com outra instituição) o CSAC é uma associação cultural, desportiva e recreativa, fundada em 16 de Março de 1970. Foram seus fundadores os srs. Hugo Farinha, Rui Marchante, João Maria de Vilhena, Ezequiel da Silva, Haraldo Duarte, Manuel Soares, Carlos Alberto Dias, José Oliveira Gomes, João Francisco Félix, Domingos de Almeida, Álvaro Gonçalves, António Morais, Custódio Pereira e César Mata.

Teve a primeira sede na Praceta D. Miguel, nº 1-cave, transitando depois para o pavilhão que, na mesma Praça, serviu de primeira Escola Primária. Mantém actividades culturais, desportivas e de recreio, quer neste pavilhão, quer em outros dois, na Av. Marquês de Marialva (Campo das Laranjeiras).

A actual Direcção Executiva é constituída pelos srs.:
 Presidente da Assembleia Geral - *Dr. Luís G. Rodrigues*
 Presidente do Conselho Fiscal - *Jorge de Matos*
 Presidente da Direcção - *Carlos Gomes*
 Vice-Presidente - *Alberto Lima Santos*
 Vice-Presidente Desportivo - *Alcino Vasconcelos*

Aproveitamos a oportunidade para informar que a próxima Assembleia Geral Ordinária efectua-se no dia 25 de Fevereiro às 21.30 H.

VENDA DE NATAL 1993

	Receitas	Despesas
1. Venda de Artigo	859.420\$00	-----
2. Bilha do Presépio	35.405\$00	-----
3. Total de Despesas	-----	174.270\$00
4. Receita Líquida	-----	720.555\$00
TOTAIS	894.825\$00	894.825\$00

O resultado líquido desta venda foi entregue para as obras sociais do Centro Cultural e Social.

Desde já informamos que a iniciativa "Janeiras pelo Bairro" rendeu 609.797\$50.

O "muito obrigado" a todos quantos contribuíram para o êxito destas iniciativas; muito particularmente aos organizadores e ao Centro de Convívio "Idade d'Ouro", bem como aos das "Janeiras".

RELAÇÃO DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS (Oferta ao Presépio - Natal 1993)

Arroz = 28 emb.; Massas = 96 emb.; Açúcar = 20 emb.; Leite = 38 emb.; Café = 26 emb.; Bolachas = 28 emb.; Feijão e Grão de Bico = 35 emb.; Atum e Salsichas = 77 emb.; Farinha = 19 emb.; Óleo = 35 emb.; Azeite = 17 emb.; Bacalhau = 2 kg.; Goluseimas = Diversas; Sabão = 10 emb.; Manteiga = 12 emb.

RESUMO DAS LEITURAS DOMINICAIS

6 DE FEVEREIRO — 5.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Jesus curou muitas pessoas" — Mc. 1,34

1.ª Leitura: Job. 7,1-4.6s

Como um sopro que passou, a nossa vida sente os dias fugirem apressados.

2.ª Leitura: 1Cor. 9,16-19.22s

E somente a teremos bem vivida No pregar o Evangelho interessados.

3.ª Leitura: Mc. 1,29-39

Foi p'ra pregar que vim, disse o Senhor. E pregando e curando é o Salvador.

13 DE FEVEREIRO — 6.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Se quiseres, podes curar-me" — Mc. 1,40

1.ª Leitura: Lev. 13,1s.44-46

Impuro! Impuro! É o grito de advertência Que deve o contagioso de si dar.

2.ª Leitura: 1Cor. 10,31-11,1

P'ra os outros, cada um, com insistência Não seja ocasião para pecar.

3.ª Leitura: Mc. 1,40-45

Jesus ouviu o doente amargurado E ao seu pedido disse: Sê curado.

AGENDA

6 DE FEVEREIRO

Dia Paroquial do Doente.

15.00 H - Celebração da Eucaristia e da Unção dos Enfermos, com um convívio.

11 DE FEVEREIRO

21.30 H - Encontro de Formação - com base no Catecismo da Igreja Católica - Respeito pela Vida Humana.

12 DE FEVEREIRO

15.00 H - Curso de Preparação para o Matrimónio - CPM

13 DE FEVEREIRO

15.00 H - Festa de Carnaval - Idade de Ouro e Crianças da Catequese.

16 DE FEVEREIRO

Quarta-feira de Cinzas - Início da Quaresma.

18.30/21.30 H - Imposição das Cinzas.

17 DE FEVEREIRO

21.30 H - Ulteira dos Cursilhos de Cristandade.

Coordenador:
Marcial Alves

Colaboradores:
António Barreiros
Euclides Ferreira
Ana Amaro Nunes
José Rodrigues

Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA
PAROQUIAL DE SANTO
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Morada: Av. Francisco Pacheco
2670 LOURES - Tel.: 988 43 66

Composição e Montagem:
ESTÚDIO 1B - Prod. Gráficas, Lda.

Impressão:
OLEGÁRIO FERNANDES, S.A.

Tiragem: 3000 Exemplares
Publicação quinzenal